

SEBASTIÃO DA CUNHA LOPES

LOPES, Sebastião da Cunha, M.S., Universidade Federal de Pelotas, Maio, 2000. **Micropropagação de mogno (*Swietenia macrophylla* King).** Orientador: Osmar Alves Lameira. Co-orientadores: Gerson Renan de Luces Fortes e João Baptista da Silva.

Banca Examinadora: Dr. Vilmar Luciano Mattei, Dr^a Márcia Wulff Schuch, Dr. Ronaldo do Nascimento, Dr. Luiz Alberto Netto Madruga e Dr. Gerson Renan de Luces Fortes.

Data da defesa/aprovação: 19 de maio de 2000.

Resumo

A grande pressão de exploração que vem sofrendo o mogno (*Swietenia macrophylla* King) tem proporcionado sua redução cada vez mais acelerada em áreas de ocorrência natural. Atrelado a este fato o mogno possui dificuldades para regenerar naturalmente após práticas de exploração, aumentando ainda mais o risco de extinção. Este trabalho teve como objetivo desenvolver protocolos para micropropagação de mogno; para tanto, foram realizados procedimentos de assepsia em explantes (segmentos nodais, apicais e folhas) advindos da casa de vegetação. A germinação *in vitro* de sementes foi testada em substratos, luz e temperatura. BAP e ANA foram usados para indução de brotações em segmentos nodais e apicais e foram testadas as auxinas ANA e AIB para o enraizamento de ápices e brotações. Solução de hipoclorito de sódio a 1 e 2% por quinze minutos e álcool a 70% por dois minutos podem ser utilizados para assepsia de ápices e segmentos nodais, enquanto que para assepsia de folhas apenas o hipoclorito de sódio a 1 e 2% apresentou bons resultados no controle de fungos. O substrato mais eficiente para germinação *in vitro* foi a vermiculita, não sendo necessária a presença de sacarose no meio. A presença e ausência de luz, bem como a temperatura de 25 e 30° C não afetaram a emergência e a velocidade de plântulas. No segmento nodal houve maior formação de brotações. O BAP na concentração de 1,0 mgL⁻¹ e ANA 0,01 mgL⁻¹ aumentaram o surgimento de rosetas. Ápices enraizaram em ANA nas concentrações 2,0 e 5,0 mgL⁻¹.